

Regional

OBRA INACABADA EM COLATINA

Ponte iniciada há 58 anos nunca foi usada

Gigantesco esqueleto de cimento e aço de quase 60 anos, em Itapina, avança sobre o Rio Doce levando nada a lugar nenhum

Nilo Tardin
COLATINA

Símbolo do desperdício do dinheiro público, uma ponte inacabada no distrito histórico de Itapina, em Colatina, nunca foi usada e prejudicou a expansão de seis cidades do Noroeste do Espírito Santo.

O gigantesco esqueleto de cimento e aço, de quase 60 anos, avança sobre o Rio Doce e “leva nada a lugar nenhum”, comenta o electricista Roberto Guimarães Morati, 58 anos, o Beto.

Nascido em Itapina, Beto Morati cresceu ouvindo as histórias da ponte-fantasma sem qualquer documento no arquivo de obras da União, conforme pesquisou.

“Hoje a ponte está condenada. Há apenas uma lembrança amarga do isolamento que Itapina sofreu depois que a obra foi abandonada em razão de erros de alinhamento na estrutura. Contam que assim que a construtora foi embora, o material de construção foi pilhado e várias casas foram construídas com a ferragem que sobrou dela”, disse.

Para ele, a ponte também é um ponto turístico da cidade, repleta de casarões no estilo colonial brasileiro. “Na época de ouro da riqueza do café e da madeira, Itapina era conhecida como a ‘Pérola do Rio Doce’”, destacou.

Conforme registro de uma pesquisa escolar feita sobre o Centro Histórico de Itapina, tombado pelo Conselho Estadual de Cultura (CEC) como patrimônio arquitetônico e cultural do Estado, a ponte abandonada de Itapina começou a ser construída em 1956 na presidência de Juscelino Kubitschek.

Ligar a distrito da velha rota da BR-101, também em construção na época, e encurtaria o caminho até o centro de Colatina, que seria feito em menos de 20 minutos.

“O que pesou mesmo foi um jogo político. Em Itapina havia um comércio avançado. Tinha uma rica sociedade, cinema, posto de combustível e lojas finas, até de Ford 29. Ameaçava Colatina como sede do município e o traçado da estrada foi mudado da noite para o dia. Aí veio a decadência”, disse Beto.

O secretário de Trânsito e Transporte de Colatina, Renan Bragatto, confirma que a ponte de Itapina está mesmo com a infraestrutura condenada devido a graves rachaduras na base. “Não tem recuperação”, resumiu.



O ELETRICISTA Roberto Morati, de 58 anos, nasceu em Itapina e cresceu ouvindo histórias da “ponte-fantasma”

Seis municípios ficam no prejuízo

Devido à mudança repentina de planos do governo federal, destacou Beto Morati, o abandono das obras pela metade da ponte de Itapina prejudicou a expansão dos municípios de Baixo Guandu, Pancas, Itarana, Itaguaçu, Afonso Cláudio e Santa Maria do Jetibá.

Aos pedaços, a ponte tida como o maior “elefante branco” do Noroeste do Estado ganhou um corrimão de madeira visando dar segurança aos participantes do Festival Nacional de Viola (FenaViola), que há sete anos lota o distrito no mês de junho.

“Eram cidades que ficavam na Rota dos Tropeiros, responsáveis pelo comércio no começo do século XX. A ponte e a estrada deveriam seguir esse caminho. O traça-

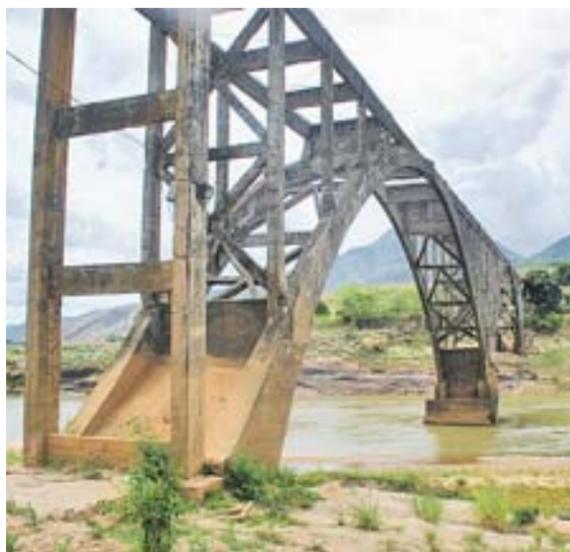
do foi modificado, perdendo terreno para municípios como Colatina e Linhares”, disse Beto Morati.

O decreto de tombamento do Sítio Histórico de Itapina foi publicado em junho de 2013 e abriu as portas do solitário vilarejo para reativar sua economia através do turismo ecológico.

“Com o tombamento oficial, a ponte virou patrimônio histórico

“Com o tombamento oficial, a ponte virou patrimônio histórico preservado por lei”

Roberto Guimarães Morati, electricista



A PONTE abandonada de Itapina começou a ser construída em 1956 no governo de Juscelino Kubitschek. Encurtaria o caminho do distrito até o centro de Colatina

preservado por lei”, disse.

Duas enormes bases à espera dos pilares do esqueleto da ponte ainda brotam no meio do areal do Rio Doce.

“Em 2005, uma tentativa de reformar a ponte como passarela de pedestres e ciclistas foi feita, mas uma vistoria de engenheiros condenou totalmente a estrutura. Falaram na ocasião que ela estava dada como pronta em Brasília”, disse Beto Morati.

Itapina é o maior Sítio Histórico do Espírito Santo, com 125 casarões preservados por lei.

No interior de muitos deles estão guardadas relíquias de móveis e utensílios de oito países, conservados pelos seus descendentes.

MOVIMENTAÇÃO

“Acabou tudo”

“Ainda jovem acompanhei de perto a movimentação dos trabalhadores na construção da ponte de Itapina. Era um vai e vem intenso de caminhões e gente. Seu fim contribuiu para afundar Itapina, que tinha lojas, bares e restaurantes, hospital e agência bancária. Fora da estrada, acabou tudo. Não precisava ir a Colatina para nada.”

Anísio Lordes, 87 anos, artesão



CURIOSIDADES

Integração regional

> **DIVIDIDA** ao meio pelo imenso Rio Doce, Colatina conta com duas pontes com cerca de 600 metros que garantem a integração regional entre os municípios do Norte e Sul do Estado.

> **A FLORENTINO AVIDOS**, construída em 1928, foi liberada ao trânsito na última sexta-feira, depois de três anos em obras. A Segunda Ponte de Colatina assegurou a mobilidade urbana na região ao interligar a BR-259 com a BR-101 em João Neiva.

> **SEGUNDO** a Secretaria de Transporte de Colatina, outras 11 pontes de 70 metros, em média, garantem a travessia pela malha de rios que banham o município.



PONTE inacabada de Itapina

Obra parada ameaça engolir rua no distrito de Baunilha

Outra ponte inacabada em Baunilha, distrito a 25 quilômetros do centro de Colatina, ameaça engolir uma rua na localidade de Vila Juquita. Os cerca de 300 moradores aguardam a conclusão da ponte — em obra há mais de três anos — para facilitar a entrega de compras, gás e mercadorias.

O risco de morte é outra preocupação de quem mora na localidade próxima ao centro de Baunilha. Os diaristas rurais Wallace dos Santos, 19 anos, e Ismael Gonçalves Rocha, 20, moram próximo à ponte e todos os dias observam os riscos que a população corre na obra abandonada. “É uma verdadeira armadilha, principalmente para idosos e crianças”, disse Ismael.

Já Wallace acredita que estão desamparados devido aos estragos da chuva que derrubou casas na Vila Juquita. “Largaram as vigas da ponte espetadas com vergalhões e foram embora. O perigo é grande”, disse. Em nota, a Prefeitura de Colatina afirmou que a conclusão da ponte será prevista no pacote de obras de locais afetados pelas chuvas do final do ano passado.



PONTE de Baunilha está parada